

# **EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: TRANSFORMANDO DIFICULDADES EM POSSIBILIDADE**

**Mario Neves Guimarães<sup>1</sup>; Erlaine Alves Vilela<sup>2</sup>; Helton Fernando Cezar Esperidião<sup>3</sup>;  
Lindiana Magalhães Alves<sup>4</sup>; Marileide Moutinho Pamponet Lima<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,  
<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>4</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,  
<sup>5</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,

**Eixo VII** – Educação, trabalho e desenvolvimento social: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente.

## **INTRODUÇÃO**

Considerando que o termo educação é compreendido no sentido amplo, ou seja, educação para transformar, uma vez que ela contribui para a formação de valores e de atitudes sociais; e ao termo ambiental é atribuída uma perspectiva fundamentalmente social, que significa contribuir para a transformação das sociedades atuais em modelos sustentáveis e equitativos. Educar para formar e transformar o homem e a mulher e educar para a preservação ecológica sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas. Adotando filosofias e práticas de vida ecologicamente corretas.

Palestras, oficinas, horta comunitária podem transformar pequenos espaços escolares em ambientes de muitos encontros e aprendizado para todas as idades. Este projeto procura apresentar atividades que despertará o interesse do aluno no cuidado com o ambiente. No intuito de despertar o interesse pelas aulas fazendo com que pesquisem e debaterão tais assuntos melhorando assim a aprendizagem e a relação com o meio ambiente, aprendendo e repassando posturas ecologicamente corretas.

## **OBJETIVOS**

A Educação Ambiental é um meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para tanto.

Desta forma a tarefa aqui a ser cumprida será de conscientizar sobre a importância da educação ambiental de maneira prática e concisa, priorizando a necessidade emergencial da preservação dos recursos naturais existentes de maneira que venha efetivar a inserção da temática ambiental no currículo, de forma interdisciplinar, contextualizada e contínua. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, para a Educação Básica, não se pretende a inclusão desta temática transversal como “disciplina curricular” (até mesmo porque o artigo 10, §1º, da Lei 9.795/99 não autoriza este tipo de inserção). Ao contrário, o que se pretende é fortalecer a sua característica *interdisciplinar*, para que a Educação Ambiental possa continuar perpassando e avançando nas modalidades educativas e ramos científicos

## **METODOLOGIA**

‘Os problemas e complexidade do ensinar são raramente conscientes e não possuem métodos estáveis e reconhecíveis de solução única. Tais problemas demandam, portanto uma forma de pensamento do praticante na ação no qual alterações são necessárias em qualquer plano’. (CURRÍCULO, p. 173)

Palestras, seminários e aulas práticas serão algumas das atividades que visam inserir as crianças no processo de conscientização ambiental. Para assim está despertando no indivíduo o desejo de fazer a sua parte como contribuinte de uma sociedade sustentável a partir de suas ações.

Será implementado hortas comunitária no espaço escolar estimulando o aluno a construir seu próprio conhecimento no contexto, sendo que os alunos reverteriam entre si para o plantio e conservação, oficinas para confecção de objetos com materiais reutilizáveis para ser doados a comunidade escolar visando a conscientização de recursos sólidos. Podendo assim trazer a temática para as diversas áreas do conhecimento de forma sucinta, prazerosa e interdisciplinar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A conscientização é essencial em todos os aspectos. Principalmente quando se trata de mudar uma realidade que até então problemática. Desse modo pode se pensar em soluções para os problemas relacionados ao meio ambiente e exercendo praticas já existente e acoplando novas ideias visando o melhoramento com o intuito de promover alterações benéficas para o todo. O praticante consciente de sua ação aumentará significativamente as chances de sucesso da visão clara e abrangente do problema a ser solucionado.

Como futuros educadores entendemos que é necessário agirmos como condutores para a propagação de práticas que direcionem o educando há uma visão menos metodológica e mais pratica e consciente doas assuntos que envolvem a realidade em que estarmos inseridos. Na busca pela conscientização dos educando devemos intervir no sentido de fazer refletir, de modo que ele entenda o seu papel de agente transformador e disseminador de ideias que podem causar impactos e mudanças significativas na sua realidade e nas demais.

## **CONCLUSÃO**

Apesar de muitas mudanças ocorrerem no cerne da sala de aula tais mudanças não podem se limitar a apenas isso. Sendo assim e visível que o ponto de partida para novas mudanças seja exatamente a o ambiente escolar, onde educadores e educando se mobilizem para a execução de projetos que viabilize a propagação dos conhecimentos relacionados a educação ambiental.

Assim, as DCN relatam que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino; respeitando-se a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica. É evidente que o objetivo de serem criados projetos de tamanha importância não são para atingir somente aqueles que estão inseridos no ambiente escolar, pois o alvo vai muito além das paredes que separam a escola da sociedade. Deve se existir um vínculo consistente entre a escola e o tudo que a envolva desde os mais próximo até os mais distantes, para que assim se consiga manter firme o elo entre a educação, sociedade e o meio ambiente.

## **REFERÊNCIAS**

AMBIENTAL. Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.42 **crítico multirreferencial e o currículo contemporâneo**. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2005.

DIAS, Genebaldo. Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia. 1998.

Lei nº.9.795/1999, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação

MACEDO, R. S. Chysallís, **currículo e complexidade: a perspectiva**

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo:

VEIGA. I. P.A. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).